

## **CONTROLE E EDUCAÇÃO DO CORPO NO CONTEMPORÂNEO: NOTAS SOBRE O PROCESSO DE PESQUISA DE UM DISPOSITIVO DE SAÚDE MÓVEL\***

**Leonardo Trápaga Abib<sup>1</sup>**

*leoabib@gmail.com*

**Ivan Marcelo Gomes<sup>1</sup>**

*ivanmgomes@hotmail.com*

**Eduardo Lautaro Galak<sup>2</sup>**

*eduardogalak@gmail.com*

**<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)**

**<sup>2</sup>Universidade Nacional de La Plata (UNLP)**

### **RESUMO**

O presente texto discute o processo de pesquisa e análise do aplicativo para dispositivos móveis “Movimento 21 dias por uma vida mais saudável”. O texto aborda as estratégias de investigação utilizadas no decorrer da pesquisa, refletindo sobre suas limitações e potencialidades. A análise do aplicativo em questão mostrou-se um caminho interessante para compreender o biopoder no contemporâneo assim como os modos de subjetivação e de circulação de discursos sobre saúde.

### **PALAVRAS-CHAVE**

*Saúde móvel; Saúde eletrônica; Biopoder.*

### **INTRODUÇÃO**

Desde a última década o uso e o consumo crescente de tecnologias da informação e comunicação relacionadas à área da saúde impulsionaram um novo campo de intervenção e investigação, requisitando a construção de novos modos de pesquisa e atuação, capazes de permitirem a compreensão dos fenômenos associados ao emergente campo da saúde eletrônica (*eHealth*). Um dos componentes da *eHealth* é a saúde móvel (*mHealth*), que consiste no uso de tecnologias de computação e comunicação móveis (como telefones celulares, sensores e outros equipamentos vestíveis) para cuidados pessoais de saúde, para o uso de instituições privadas ou ainda para programas e ações de saúde pública (WHO, 2011).

Os desenhos metodológicos utilizados nos estudos do campo da saúde móvel são bastante variados, assim como os referenciais teóricos, as técnicas e os procedimentos para produção e análise de dados. Nesse sentido, acreditamos na pertinência do debate quanto às propostas de pesquisa sobre os aplicativos de saúde móvel, tendo em vista que o campo da educação física vem se interessando por essa emergente discussão. Recentemente finalizamos uma investigação que teve como objeto de estudo o “Movimento

\* O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).



21 dias por uma vida mais saudável” (M21), uma campanha de educação em saúde promovida pela Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (SESA). Lançado em 2015 pelo governo estadual o M21 tem por objetivo fornecer informações sobre três áreas específicas: convívio familiar, alimentação saudável e atividade física, por meio de um *site* e de um aplicativo para dispositivos móveis<sup>1</sup>. Além das informações contidas em textos, matérias, notas e vídeos, o programa também traz uma série de desafios para serem escolhidos pelos sujeitos cadastrados nas suas plataformas digitais.

Nesse sentido, nossa proposta para o presente texto é apresentar as estratégias de pesquisa que utilizamos ao longo dessa investigação. As principais estratégias mobilizadas para investigar e analisar os discursos presentes no *site* e no aplicativo do programa, assim como seu processo de construção/elaboração e os modos pelos quais os sujeitos se apropriaram das informações fornecidas por essas plataformas serão apresentadas em três notas: i) a construção dos diários de navegação, ii) o reconhecimento do território da SESA, e iii) o mapeamento do M21 nas redes sociais.

## NOTA I: CONSTRUINDO DIÁRIOS DE NAVEGAÇÃO

Ao partir da leitura de trabalhos do campo da educação física que analisaram e problematizaram os discursos sobre atividade física em espaços virtuais, acadêmicos e midiáticos (FRAGA, 2006; GOMES; VAZ; ASSMANN, 2010), optamos por seguir as pistas sugeridas por tais estudos e elegemos um novo cenário para investigar a articulação, circulação e usos dos discursos que associam atividade física à saúde: o aplicativo de saúde móvel “Movimento 21 dias por uma vida mais saudável”.

Após definir a campanha do Governo do Estado do Espírito Santo como objeto de estudo, fizemos um breve mapeamento das produções sobre saúde móvel. Nesse exercício encontramos muitos estudos de revisão, avaliação e relatos de experiência, aonde prevaleciam análises mais funcionais seguidas do aporte teórico das ciências biológicas e exatas (ROCHA *et al.*, 2016; IRVINE *et al.*, 2015; RILEY *et al.*, 2011). Por outro lado, também foram mapeados trabalhos de caráter crítico, pautados prioritariamente pelas discussões dos campos das ciências humanas (FOTOPOULOU; O’RIORDAN, 2016; MATURO; SEFITTI, 2016; LUPTON, 2014; 2012).

Influenciados pelas leituras do campo crítico, investimos na ideia da produção de diários de navegação. Esses documentos constituíram-se como nossos diários de campo, já que nossos lócus de pesquisa eram espaços virtuais como o *site* e o aplicativo. Nesse sentido, acompanhamos as duas plataformas digitais durante três anos (outubro/2015-outubro/2018). A exemplo do trabalho de Fotopoulou e O’Riordan (2016), realizamos o *download* do aplicativo do M21 e nos cadastramos na campanha para entender como era fazer parte dessa rede, como ela funcionava, como se dava a comunicação com os usuários, quais tipos de informação eram enviados, etc. Nos diários de navegação foram registradas descrições daquilo que estava presente em ambas plataformas: quais discursos eram mais recorrentes, quem eram os interlocutores mais presentes nos textos e vídeos, quais desafios eram mais escolhidos pelos usuários, como era o layout das páginas. Além disso, havia também registros de impressões e breves *insights* dos pesquisadores sobre os conteúdos que estavam sendo observados.

## NOTA II: RECONHECENDO O TERRITÓRIO DA SESA

Para conhecer, compreender e analisar os processos de construção e implementação do M21, realizamos nove entrevistas semiestruturadas com sujeitos que estiveram envolvidos e implicados durante essas etapas. Sete (7) sujeitos faziam parte do quadro funcional da SESA, um (1) trabalhava em uma agência de publicidade na região metropolitana de Vitória e um (1) não estava mais atuando na SESA na época em que fora entrevistado. As entrevistas foram utilizadas como fonte de dados desta pesquisa

<sup>1</sup> Todas informações acerca do programa podem ser encontradas no endereço <<http://www.movimento21dias.com.br/>>.



após os entrevistados terem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apresentado no ato da entrevista) e após terem tido acesso às transcrições das mesmas. No quadro 1 trazemos uma breve caracterização dos entrevistados:

De modo complementar às entrevistas, foram utilizados para análise documentos governamentais, tais como o Plano Estadual de Saúde 2015-2018 e as Orientações Estratégicas de Governo, e fragmentos extraídos de diários oficiais do Estado e de jornais e revistas eletrônicas. Com as entrevistas e a leitura dos documentos de Governo pudemos mapear as condições de possibilidade para a criação do M21, assim como as contradições, disputas e tensões entre os sujeitos da SESA no que diz respeito aos rumos da campanha, ao seu financiamento, seu conteúdo e concepção.

### **NOTA III: MAPEANDO AS REDES SOCIAIS**

Para analisar a recepção e as apropriações dos conteúdos do M21 pelos seus usuários, optamos primeiramente por enviar questionários via email. Contudo, os contatos dos mesmos não foram fornecidos pelo setor responsável da SESA, o que fez com que tivéssemos que encontrar outras estratégias para alcançar os sujeitos.

Ao ter conhecimento de trabalhos que realizam pesquisas que possuem as redes sociais como campo para análise de temas relacionados à manifestações políticas, aos usos de aplicativos para saúde e para educação, às formas de visibilidade do corpo, novas sociabilidades (BURGESS; BRUNS, 2018; MATURO; SETIFFI, 2016; SILVA; STABILE, 2016), decidimos realizar um mapeamento das publicações sobre o M21 nas redes sociais e assim produzir um banco de imagens e mensagens obtidas através desse mapeamento.

Seguindo as pistas desses trabalhos adotamos as seguintes estratégias nesta etapa da investigação: primeiro, foi utilizada a *hashtags* ligada ao programa – no caso, #Movimento21 dias – como termo chave no módulo de busca dessas redes sociais; segundo, foram analisadas somente as publicações feitas no “modo público” (nas quais qualquer usuário das redes tem acesso); terceiro, conferimos se a publicação estava realmente falando sobre o programa M21; por fim, após essas etapas, se produziu um banco de dados contendo as publicações (imagem e texto) extraídas das redes sociais e com isso foram feitas as análises de como os usuários cadastrados no M21 se relacionam com o respectivo programa. Após essa etapa conseguimos identificar dois movimentos distintos de aceitação ao programa: se por um lado houveram manifestações de sentimentos negativos e de forte cobrança pessoal, por outro houveram manifestações ligadas a sensações mais gregárias e de contemplação.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As estratégias adotadas durante o percurso de pesquisa nos permitiram analisar aquilo que Rose e Rabinow (2006) denominaram de unidades analíticas do biopoder no contemporâneo. Tais unidades analisadas ficaram divididas em três frentes: os discursos de verdade sobre o caráter vital dos seres humanos e o conjunto de autoridades consideradas legítimas para os proferirem; as estratégias de intervenção sobre grupos/coletividades biossociais emergentes; os modos de subjetivação que levam os sujeitos a atuar sobre si mesmos.

Com relação aos limites e potencialidades observados ao largo do estudo, encontramos muitas dificuldades para acompanhar de maneira mais contínua e presencial os usuários do M21 devido às vicissitudes em acessá-los para poder construir espaços e canais de diálogos e trocas. Por outro lado, notamos que o fato de realizar as entrevistas com a equipe de gestores e trabalhadores envolvidos com o M21 foi importante para compreender melhor como se deu a criação e implementação da campanha. A partir dessa estratégia pudemos encontrar as dissonâncias, contradições e tensões presentes nesse processo de produção do M21.

Por fim, acreditamos que a saúde móvel é uma área aberta para ser analisada, principalmente, tendo em vista que ainda existem poucos estudos de viés crítico a respeito do tema no Brasil. Em tempos difíceis



devido à profusão dos ideários conservador e neoliberal, que apontam para um horizonte de diminuição de direitos, os aplicativos para dispositivos móveis voltados para área da saúde podem ser usados para fins mercadológicos e pouco preocupados em de fato ampliar e melhorar o acesso da população à melhores condições de vida.

## **CONTROL AND EDUCATION OF THE BODY IN THE CONTEMPORARY: NOTES ON THE PROCESS OF RESEARCH OF A MOBILE HEALTH DEVICE**

### **ABSTRACT**

This paper discusses the process of research and analysis of the mobile application “Movement 21 days for a healthier life”. The text addresses the research strategies used during the research, reflecting on their limitations and potentialities. The analysis of the application in question was an interesting way to understand biopower in the contemporary as well as the modes of subjectivation and circulation of health discourses.

**KEYWORDS:** *Mobile health; Eletronic health; Biopower.*

## **CONTROL Y EDUCACIÓN DEL CUERPO EN CONTEMPORÁNEO: NOTAS SOBRE EL PROCESO DE INVESTIGACIÓN DE UN DISPOSITIVO DE SALUD MÓVIL**

### **RESUMEN**

El presente texto discute el proceso de investigación y análisis de aplicaciones para dispositivos móviles “Movimiento 21 días por una vida más sana”. El texto aborda las estrategias de investigación utilizadas en la investigación, reflexionando sobre sus limitaciones y potencialidades. El análisis de la aplicación en cuestión se mostró un camino interesante para comprender el biopoder en el contemporáneo, así como los modos de subjetivación y de circulación de discursos sobre salud.

**PALABRAS CLAVES:** *Salud móvil; Salud electrónica; Biopoder.*

## **REFERÊNCIAS**

- BURGESS, J.; BRUNS, A. abordagens e métodos para o estudo das mídias sociais na comunicação política. *Aurora: revista de arte, mídia e política*, São Paulo, v. 10, n. 30, p. 129-146, out. 2017/jan. 2018.
- FOTOPOULOU, A.; O’RIORDAN, K. Training to self-care: fitness tracking, biopedagogy and the healthy consumer. *Health Sociology Review*, Abingdon, v. 26, n. 1, p. 54-68, 2016.
- FRAGA, A. B. *Exercício da informação: governo dos corpos no mercado da vida ativa*. Campinas: Autores Associados, 2006.
- GOMES. I. M.; VAZ, A.; ASSMANN, S. Conselheiros midiáticos: o “Caderno Equilíbrio” da Folha de São Paulo e suas ponderações na formação do indivíduo saudável. *Movimento*, Porto Alegre, v. 16, n. 4, p. 117-134, out/dez, 2010.
- IRVINE, A. B. *et al.* Mobile-Web app to self-manage low back pain: randomized controlled trial. *Journal Medical Internet Research*, v. 17, n. 1, p. 1-21, jan. 2015.
- LUPTON, D. M-health and health promotion: The digital cyborg and surveillance society. *Social theory & health*, v. 10, n. 3, p. 229-244, 2012.



- \_\_\_\_\_. Apps as Artefacts: Towards a Critical Perspective on Mobile Health and Medical Apps. *Societies*, n. 4, p. 606–622, 2014.
- MATURO, A.; SETIFFI, F. The gamification of risk: How health apps foster self confidence and why this is not enough. *Health, Risk and Society*, v. 17, p. 477–494, 2016.
- RABINOW, P.; ROSE, N. O conceito de biopoder hoje. *Política e Trabalho – Revista de Ciências Sociais*, João Pessoa, n. 24, p. 27-57, abr. 2006.
- RILEY, W. T. *et al.* Health behavior models in the age of mobile interventions: are our theories up to the task? *Translational behavior medicine*. v. 1, n. 1, p. 53–71, 2011.
- ROCHA, T. A. H. *et al.* Saúde Móvel: novas perspectivas para a oferta de serviços em saúde. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. Brasília, v. 25, n. 1, p. 159-170, março, 2016.
- SILVA, T.; STABILE, M. *Monitoramento e pesquisa em mídias sociais*. São Paulo: Uva Limão, 2016.

